



QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO REALIZADO JUNTO A COORDENADORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Autor: Sara Soraya Soares Gomes

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Damásio Sales

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a Qualidade de Vida e Bem Estar de estudantes do ensino superior, sob a ótica de profissionais que atuam na assistência estudantil. E tem como objetivo identificar as ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis da universidade pesquisada, em função da Qualidade de Vida e Bem Estar dos estudantes de graduação. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa, com uso de Entrevistas Individuais, realizadas por meio de questionário semiestruturado com a equipe da Coordenadoria de Assuntos Estudantis. Após gravação previamente autorizada, houve a transcrições do áudio, dando origem ao Corpus Textual a ser analisado. Os principais resultados foram: o papel da universidade é apoiar os estudantes, buscando melhorias na Qualidade de Vida e Bem Estar, assegurando condições para o desenvolvimento acadêmico como pessoal, social e socioeconômico. Ações são implementadas por meio da oferta de serviços e benefícios, tais como bolsas, auxílios e apoio psicológico. Com isso, há uma parcela significativa de estudantes que procuram a assistência estudantil para relatar suas dificuldades e instabilidade socioeconômica, como forma de buscar apoio junto a universidade. Isso, possibilita a permanência, o que reduz a evasão e garante melhores condições de vida. Logo, a assistência estudantil não deve ser limitada à promoção de recursos materiais, mas sobretudo, no papel de implantar serviços que promovam Bem Estar e Qualidade de Vida dos estudantes.

Palavras chaves: Estudantes Universitários. Ensino superior. Qualidade de vida. Bem estar. Coordenadoria de Assuntos Estudantis. Semiárido Potiguar

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende identificar o papel da universidade pública frente aos desafios e dificuldades vivenciados pelos estudantes de ensino superior, bem como sobre sua permanência na instituição durante a graduação. Os possíveis impactos requerem dos estudantes de ensino superior a habilidade em lidar com novos desafios que incluem: ritmos de estudo, métodos de avaliação, convivência com diferentes pessoas, distanciamento da família e possíveis dificuldades financeiras. É provável que estes desafios comprometam o desempenho acadêmico do estudante, podendo interferir inclusive em sua saúde e bem-estar. (NOGUEIRA, 2018).

É necessário salientar que, apesar de Almeida (2007) afirmar que estudantes em condição de vulnerabilidade possuem mais chances de adquirir quadros psicopatológicos devido às consequências das dificuldades no desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não se resumem apenas aos aspectos socioeconômicos. O bem-estar psicológico e emocional têm uma grande contribuição para esses apontamentos. Segundo Matta (2017, *apud* SCHWARZ, 2021), pesquisas mostram que as dificuldades dos estudantes de graduação recorrem também da falta de hábito às rotinas de estudos e ao perfil científico que a graduação cobra dos universitários.

Portanto, o tema parte das seguintes indagações: qual o papel da universidade pública frente aos desafios e dificuldades vivenciados pelos estudantes de ensino superior? E quais as ações de apoio e assistência estudantil são desenvolvidas aos discentes? Com isso, esta pesquisa pretende identificar as ações desenvolvidas pela universidade em função da permanência e Qualidade de Vida dos estudantes de graduação. Para evidenciar os resultados a partir dos questionamentos e tornar expostas as reais dificuldades vivenciadas pelos alunos, faz-se necessário um levantamento de informações na ótica da equipe profissional atuante na assistência estudantil da universidade pesquisada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- A importância da Qualidade de Vida dos estudantes do ensino superior

No Brasil, somente a partir da década de 60 é que a juventude de classes socioeconômicas mais baixas passou a ter maior acesso à universidade, o que até então, era um privilégio dos ricos (LARANJO & SOARES, 2006). O interesse pelo estudo fazia com que muitos jovens se deslocaram de várias partes do país, deixando suas cidades de origem em busca de formação acadêmica. Muitos estudantes apresentavam dificuldades com alimentação, vestuário, livros e alojamento para permanecerem na universidade. A necessidade desses estudantes se estabelecerem no lugar em que estava sediada a universidade, levou a uma série de reivindicações e conquistas. Paralela aos movimentos estudantis, no período do regime militar, uma história conturbada por mortes e invasões, marcou a origem da moradia universitária.

A Qualidade de Vida dos estudantes de ensino superior refere-se à satisfação geral, saúde física, emocional e social experimentada durante a vida universitária e o Bem Estar dos estudantes de ensino superior envolve um estado de saúde holístico, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais, como felicidade, equilíbrio emocional, capacidade de lidar com o estresse acadêmico e relacionamentos saudáveis, no entanto vale ressaltar que ambos os conceitos estão interligados, uma vez que a qualidade de vida influencia diretamente o bem-estar dos estudantes e vice-versa. Um alto nível de Qualidade de Vida e Bem Estar entre os estudantes de ensino superior pode levar a um melhor desempenho acadêmico, maior engajamento nas atividades acadêmicas e extracurriculares, menor probabilidade de enfrentar problemas de saúde mental e maior probabilidade de sucesso geral durante a vida universitária (FERREIRA *et al*, 2022).

As experiências durante o curso superior são vivenciadas e elaboradas de forma diferente na necessidade de diversos fatores. Um desses fatores, muito importante a ser visto, diz respeito às qualidades individuais do aluno de maior ou menor vulnerabilidade psicológica e facilidade/dificuldade de interação com colegas e professores. Em vista disso, como decorrente da interação do estudante no meio acadêmico, três circunstâncias podem ocorrer à adaptação, que é um processo no qual acontece algum sofrimento psíquico transitório, sem repercussão importante na vida pessoal e acadêmica (CAMARGO *et al*, 2018).

Outro fator importante são as crises desencadeadas por conflitos emocionais relativos ao desenvolvimento pessoal e a eventos estressantes, vinculadas tanto a conflitos pessoais, da idade ou da vida pessoa, como gestão do tempo, início/consolidação/ruptura de relações afetivas ou conflitos interpessoais entre no

ambiente acadêmico, além de dificuldades socioeconômicas. Por fim, tais situações muitas vezes culminam em questões de ordem patológica, ou seja, surgimento ou prevalência de transtornos de ordem mental (NOGUEIRA, 2018).

A prevenção da saúde e a promoção da saúde são importantes para os estudantes para lidar com esses fatores, que são essenciais para o sucesso e o bem-estar dos discentes. Além disso, aprender sobre esses assuntos durante o período universitário pode ajudar a prepará-los para uma vida saudável e próspera no futuro. (NOGUEIRA, 2018, p. 335)

Para Garnefski, N., & Diekstra, R. F. (1997) muitas vezes comportamentos diferentes podem surgir, associados à depressão ou a transtornos de ansiedade, por exemplo. E sem saber lidar com esses conflitos, há maior vulnerabilidade ao uso de drogas, como álcool e outras drogas de uso recreativa.

2.2- Dificuldades e desafios enfrentados pelo jovem Universitário

A comunidade universitária enfrenta crises que afetam seus membros, sendo os alunos os mais vulneráveis a essas situações devido a duas condições específicas que os caracterizam: a fase de desenvolvimento em que se encontram e sua condição de estudante universitário. Ao ingressar na universidade, o jovem é exposto a uma série de desafios adicionais, incluindo a adoção de novos papéis, o estabelecimento de novas redes sociais, a separação da família e dos antigos amigos, o aumento das exigências acadêmicas e a descoberta de novas oportunidades. Essas experiências gradualmente conferem aos estudantes maior independência, mas também resultam em um menor apoio dos pais (OLIVEIRA et al, 1984).

A existência de questões psicológicas e de fatores de risco decorrentes do uso de álcool e drogas, dentre outros, apontadas pela pesquisa, tem sido cada vez mais frequentes entre os jovens das comunidades acadêmicas. Conscientes de que tais questões trazem consequências desastrosas para a saúde do universitário e para a instituição.

Diante dessa realidade, os dirigentes das IFES organizaram um evento, em Brasília, que reuniu profissionais de serviços de apoio psicológico e social que são oferecidos aos estudantes universitários brasileiros. Trata-se do I Seminário de

Serviços de Apoio Psicológico e Social a Estudantes nas Universidades Brasileiras(2005). Esse encontro possibilitou o levantamento e a discussão dos diversos problemas acadêmicos que são comumente enfrentados pelas instituições.

Dessa forma, este seminário deu origem aos seguintes fatores desencadeadores de problemas enfrentados pela instituição para com a Qualidade de Vida e Bem Estar dos alunos:

- Fatores Pessoais: referem-se a questões relacionadas a características próprias do universitário que afetam sua saúde e vida emocional. O grande número de estudantes com dificuldades emocionais foi uma referência constante, bem como o uso de álcool e drogas, sendo levantada a necessidade de atenção especial nas residências estudantis. Outro dado relevante apontado foi a fase de desenvolvimento em que se encontra a maioria dos estudantes. Setenta e oito por cento deles (78%) têm até vinte e cinco (25) anos de idade, quando é esperado que estejam vivenciando a formação de identidade, choque cultural, dificuldades financeiras.

- Fatores Interpessoais ou Relacionais referem-se a situações de conflito entre os estudantes (principalmente entre os moradores dos alojamentos universitários), entre estudantes e professores e estudantes e funcionários. De acordo com os profissionais que participaram do evento, esses conflitos estão principalmente relacionados às características individuais e institucionais ligados diretamente ao uso de álcool e drogas e a maneira de lidar com conflitos.

- Fatores Acadêmicos referentes às atividades do contexto ensino-aprendizagem, escolha do curso e desempenho.

- Fatores Ambientais como distanciamento das famílias, situação das moradias estudantis e da segurança no campus.

- Fatores Institucionais que incluem todo o contexto e cultura de funcionamento formal e informal das instituições, focalizando a inexistência ou insuficiência de políticas voltadas para a identificação precoce de riscos e ações afirmativas de prevenção e superação destes.

Apesar da constatação de que a maioria dos estudantes não teria condições de pagar seus estudos, os dados levantados denotam que as IFES já desempenham papel importante na busca de equidade e reforçam a necessidade de inclusão da Assistência Estudantil matriz de alocação de recursos orçamentários das IFES para viabilizar a implementação de um Plano Nacional de Assistência Estudantil.

2.3- Serviços de apoio fornecidos pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE)

Desde 1994, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) vem fazendo levantamentos sobre a situação socioeconômica e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Assim, a partir dos dados levantados pela FONAPRACE, é possível ressaltar seu posicionamento sobre a necessidade das políticas públicas para a assistência estudantil:

O processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das Universidades Públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso; é preciso considerar que o compromisso efetivo do Estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os alunos na universidade, até a conclusão do curso escolhido, através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes, provocadas pelas condições da estrutura social e econômica (FONAPRACE, 1997, p. 301).

Essa citação destaca a importância da democratização do sistema educacional brasileiro, especialmente das universidades públicas, por meio da inclusão de estudantes provenientes de famílias de baixa renda. No entanto, garantir o acesso desses estudantes não é suficiente. É necessário reconhecer que o verdadeiro compromisso do Estado com a democratização do ensino superior implica em criar condições reais para que todos os alunos permaneçam na universidade até a conclusão de seus cursos. Isso requer a implementação de programas que busquem reduzir as desigualdades decorrentes das condições socioeconômicas existentes na estrutura da sociedade.

3- METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa do tipo Qualitativa realizada em duas etapas: Pesquisa Documental e Entrevistas Individuais. Quanto a Pesquisa Documental, foram analisados os seguintes documentos: Conselho Universitário (Consuni) da

Universidade Federal Rural do Semiárido e A Presidente do Conselho Universidade Federal Rural do semiárido-UFERSA, disponibilizados pelo setor de Assistência Estudantil da Universidade pesquisada. O documento foi criteriosamente analisado, de forma a obter respostas às questões de pesquisa deste estudo. Principalmente no que concerne ao papel do setor junto a Qualidade de Vida e Bem Estar dos estudantes. A segunda etapa da pesquisa, consiste na realização de Entrevistas com integrantes da equipe da Coordenadoria de Assuntos Estudantis, responsáveis pelos setores de Assistência Social e de Psicologia. A entrevista foi realizada nos dias 18 e 25 abril de 2023, de forma individual.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi um Roteiro Semiestruturado, composto por quatro perguntas subjetivas, idealizadas pela pesquisadora, como forma de melhor responder aos questionamentos deste estudo. As questões iniciais foram: I. qual o papel da COAE juntos os discentes? II. quais ações são realizadas atualmente e como acontecem a seleção dos beneficiados? III. de acordo com a sua observação [equipe COAE], quais são as principais dificuldades hoje vivenciadas pelos alunos? VI. quais as principais dificuldades encontradas pelo setor [COAE]?

As entrevistas foram gravadas, mediante autorização prévia dos entrevistados e foram transcritas, dando origem ao Corpus Textual. Após a produção textual das respostas obtidas pelas duas entrevistas, o corpus textual obtido foi lido por diversas vezes na íntegra e foi organizado em um quadro de respostas, comparados e interpretados, com base nas unidades de registro e unidades de contexto, presentes no material coletado. Isso permitiu a identificação e interpretação detalhada do conteúdo transmitido verbalmente pelos entrevistados.

Essa técnica possibilita a extração das ideias principais das respostas e revela o reconhecimento de ideias semelhantes, por meio de respostas elaboradas de formas diferentes. Além disso, o método sintetiza os elementos principais das respostas, a partir da fala dos entrevistados.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Papel da COAE juntos aos discentes

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE) tem um papel em apoiar no suporte aos estudantes, buscando melhorias na Qualidade de Vida e Bem Estar dos estudantes, assegurando condições para o desenvolvimento acadêmico como pessoal e social. Oferece atendimento e suporte às necessidades dos alunos, garantindo permanência do discente na instituição. É um setor responsável pelos auxílios financeiros, bolsas acadêmicas, moradia estudantil, transporte, entre outros (COAE/UFERSA, 2021).

Para a Assistente Social da COAE:

“O papel da COAE é zelar pelo cumprimento do PNAES que é o Programa Nacional de Assistência Estudantil” (Assistência Social COAE).

O PNAES é a sigla para Programa Nacional de Assistência Estudantil, no qual trata-se de um programa do governo federal brasileiro, implementado pelo Ministério da Educação, que tem como objetivo oferecer auxílio financeiro e suporte aos estudantes de instituições públicas de ensino superior do país, visando garantir condições de igualdade e permanência no ambiente acadêmico (RECKTENVALD et al., 2018).

Portanto, o COAE supervisiona e assegura que políticas e diretrizes pelo PNAES sejam adotadas de maneira efetiva e equitativa, visando atender às necessidades dos estudantes em termos de assistência financeira, moradia estudantil, alimentação, transporte e outros benefícios.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantil (COAE) é um setor responsável por oferecer ao estudante apoio ao estudante, oferecendo bolsas e auxílios (UFERSA, 2021). É fundamental ter um espaço acolhedor, seguro para que os estudantes possam expressar suas opiniões sem medo de serem julgados. Entender a importância é essencial para um aprendizado saudável e inclusivo.

Psicólogo:

“Compreendo como um ambiente que propicie um acolhimento aos estudantes, propiciando que os alunos possam se abrir, sem ter receio de serem julgados”. (Psicólogo COAE)

Oferecer um acolhimento aos discentes, um espaço que passe segurança e respeito, onde eles se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações e dificuldades de forma honesta.

O acolhimento promove um ambiente mais preparado para lidar com os desafios da saúde mental. Desenvolver um plano de acolhimento deve ser encarado com intencionalidade, uma estratégia pedagógica de suporte à aprendizagem. Trará ainda mais valor se pensado coletivamente e preparado o quanto antes (PETROPOLIS, 2020).

4.2 Principais Ações Realizadas e Seleção dos Beneficiados

Algumas ações realizadas pela COAE são processo de seleção das bolsas que acontecem através de um edital divulgado no site da UFERSA e nas redes sociais como Instagram e WhatsApp (UFERSA, 2020). Outras ações são o auxílio moradia, atendimentos com o Psicólogo, acompanhamento com a Assistente Social e demais programas que a COAE dispõe.

De acordo com o setor:

“A COAE oferece moradia estudantil, restaurante universitário, quadra poliesportiva, bolsas e auxílios financeiros. [...] acontece o processo, então através de questionário socioeconômico e entrega de documentação comprobatória da situação de vulnerabilidade” (*Assistência social COAE*).

A partir desse processo, os estudantes que comprovarem sua situação de vulnerabilidade podem ter acesso aos benefícios como, o auxílio financeiro, moradia estudantil, transporte e demais bolsas ofertadas pela instituição. O objetivo é ajudar os discentes a superar as dificuldades financeiras e manter seus estudos na universidade.

A Coordenação de Assistência ao Estudante é o departamento encarregado de implementar, coordenar, avaliar e acompanhar as iniciativas de suporte aos estudantes dentro do campus Angicos. A mesma segue as diretrizes e regulamentos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) da Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa (UFERSA, 2021).

4.3-Principais dificuldades vivenciadas pelos alunos

A conquista de uma vaga em uma universidade pública pode perder seu significado devido às adversidades enfrentadas para se manter nela, logo, é reconhecido que os jovens necessitam de uma estrutura de apoio abrangente, que englobe alimentação, moradia, assistência médica e odontológica, transporte e recursos financeiros para suprir as despesas durante o curso, os quais nem sempre estão ao alcance deles.

De acordo com as respostas cedidas pelos setores de Psicologia e Serviço Social da COAE, os programas de assistência estudantil são insuficientes para cobrir toda a demanda dos estudantes, que possuem necessidades básicas para a permanência na universidade. Percebe-se que ser selecionado entre vários candidatos, representa o primeiro obstáculo que têm que superar. Outros vão surgindo desde a procura pelo seu espaço até depois quando passam a viver nele, além de todas as responsabilidades que assumem ao ingressar na universidade, pois a maioria saiu da casa dos pais pela primeira vez e assumiu o compromisso de cuidar de si mesmo.

“Muitos não conseguem acessar os benefícios, não são residentes da moradia estudantil e tem dificuldades se deparam com dificuldades reais para permanecerem na universidade” (Serviço social COAE).

Essas dificuldades podem afetar sua estabilidade de se manter no campus, correr o risco de desistência. Scher e Oliveira (2020) chamam a atenção para a questão das desigualdades econômico-financeiras, sociais e étnico-raciais entre os/as estudantes, fato este que demanda das IFES um conjunto de ações e programas de assistência estudantil que viabilizem e garantam a permanência qualificada destes/as estudantes.

A pressão de trabalhos, provas, apresentações e outros compromissos acadêmicos acabam trazendo causa de estresse significativo devido ao acúmulo de tarefas, à necessidade de administrar o tempo e à preocupação com o desempenho acadêmico. Os estudantes muitas vezes sentem a pressão de obter boas notas, cumprir prazos e equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com outros aspectos de suas vidas, como trabalho, família e vida social. (NOVAIS; REZENDE, 2021).

“Dentro do campo da psicologia, quando chega no final do semestre, existe grande demanda de pedidos de consultas com alunos que sentem dificuldades de realizar os trabalhos de conclusão de curso, pois estão

preocupados e com uma sobrecarga, fazendo com que esses alunos fiquem ansiosos” (Setor de Psicologia COAE).

Entende-se que os estudantes por sofrerem pressão na realização dos seus trabalhos, acabam por adquirir ansiedade, e não conseguem focar na realização desses trabalhos, dessa forma buscam ajuda profissional para conseguirem realizar suas atividades.

Segundo Tavares (2008), crise psicológica é um processo subjetivo de vivência, no qual condições internas e externas mobilizam uma pessoa e demandam novas respostas para as quais ela ainda não domina ou perdeu capacidade, repertório ou recursos capazes de dar solução à complexidade da tarefa em questão; essa definição, apesar de pontuar condições internas e externas, parece não incluir o contexto relacional familiar, social e cultural para a compreensão de crise.

4.4- Dificuldades encontradas pelo setor da COAE

Como em algumas repartições públicas a COAE também enfrenta algumas dificuldades de ter um quadro de profissionais disponíveis, *“com exceção da área de pedagogia, que é assistida com estagiários da área”* (Assistente Social).

“Atualmente a COAE tem um quadro de servidores insuficientes para dar conta de toda a demanda estudantil, hoje no campus Angicos, existe uma média de mil e seiscentos estudantes, nós somos apenas quatro servidores e duas estagiárias para dar conta de toda essa de todo esse quantitativo de estudantes” (Serviço Social COAE).

Entende-se dessa forma que mesmo diante das dificuldades, a universidade procura sempre manter seus alunos assistidos, mesmo com a falta de profissionais que os atendam, buscando soluções viáveis para resolver essas dificuldades.

O Jornal Correio do Povo (2022) fez uma pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas pelo Ensino Superior brasileiro, onde se refletem em dados do Ministério da Educação (MEC), que registra um déficit de cerca de 11 mil professores e técnicos nas universidades públicas federais. Esse levantamento foi repassado para o ministério da economia no mês de maio do mesmo ano. No mesmo mês, dirigentes acadêmicos de várias instituições reuniram-se com representantes do MEC, em Brasília, para expor a falta de profissionais.

Ressalta-se que a assistência não deva ser considerada somente no sentido de prover recursos materiais, mas também no sentido de implantação de serviços que promovam bem-estar e Qualidade de Vida dos estudantes, a partir do real

conhecimento do funcionamento, relacionamentos e redes sociais criados no contexto universitário por aqueles que dependem das instituições não só para sua formação acadêmica, mas para a definição de papéis sociais e de formação de identidade.

O papel da Universidade na educação do indivíduo e da coletividade efetiva-se na medida em que a democratização faz parte do seu processo de viabilização de acesso à educação superior gratuita, bem como de garantir as condições da permanência e conclusão do curso dos que nela ingressam.

Portanto, de acordo com Carvalho e Estrada (2022), a fim de garantir um desenvolvimento pleno durante o processo formativo, é essencial estabelecer uma política efetiva de assistência, que englobe moradia, alimentação, saúde, esporte, transporte e outras condições necessárias. Além da qualidade do ensino ministrado, esses aspectos são fundamentais para o sucesso dos estudantes.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo sugerem a necessidade de maior atenção à Qualidade de Vida desses estudantes. É necessário que ocorram melhorias no meio ambiente em que o estudante vive, tornando-se essencial que esse ambiente apresente equipamentos básicos e redes de apoio que possibilitem o desenvolvimento de hábitos psicossociais saudáveis e adequados.

Ao compartilharem a vida em uma universidade, é frequente que os estudantes se deparem com várias dificuldades que comprometem seu bem-estar, como o peso financeiro e emocional dos estudos, resultando frequentemente em crises. No entanto, isso gera uma nova exigência para as instituições de ensino superior como a obrigação de oferecer apoio e estar receptiva às dores, preocupações e aspirações dos jovens universitários.

Para que sejam elaborados programas compreensivos e voltados à Qualidade de Vida dos jovens, é importante que seja incluída a participação de toda a comunidade universitária. Na condição de jovens universitários residentes em moradia estudantil, a abordagem de programas requer união e articulação de todos os recursos da comunidade universitária, considerando-se as dimensões acadêmica, física, emocional, financeira, política e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. 2007.

DE CARVALHO, Marinez; ESTRADA, Adrian Alvarez. A CONTRIBUIÇÃO DA UNE, DO FONAPRACE E DA ANDIFES NA LUTA POR UMA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A IMPLEMENTAÇÃO DO PNAES. Revista Valore, v. 7, p. 7058, 2022.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

LARANJO, Thais Helena Mourão; SOARES, Cássia Baldini. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. Revista de Saúde Pública, v. 40, p. 1027-1034, 2006.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Saúde mental e qualidade de vida dos estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018.

NOVAIS, Luís Henrique; REZENDE, Bruno Almeida. Estresse, qualidade de vida e pressão arterial de estudantes universitários. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 12, n. 1, p. 183-199, 2021.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; PADOVANI, Ricardo Da Costa. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 995-996, 2014.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. Ciências & cognição, v. 13, n. 1, p. 94-100, 2008.

SCHER, Aline Juliana; OLIVEIRA, Edson Marques. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Realeza/PR. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 5-26, 2020.

PETRÓPOLIS. **Educação lança e-book: “Acolhimento: Inspirações para uma escola humanizada”**. Disponível em:

<https://petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/16102-educa%C3%A7%C3%A3o-lan%C3%A7a-e-book-%E2%80%9Cacolhimento-inspira%C3%A7%C3%B5es-para-uma-escola-humanizada%E2%80%9D.html>. Acessado em: 24 mai. 2023.

SCHWARZ, Juliana Corrêa; DE LIMA DIAS, Maria Sara; DE CAMARGO, Denise. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura. Quaestio-Revista de Estudos em Educação, v. 23, n. 3, p. 741-761, 2021.

GARNEFSKI, Nadia; DIEKSTRA, Rene FW. Adolescents from one parent, stepparent and intact families: emotional problems and suicide attempts. Journal of adolescence, v. 20, n. 2, p. 201-208, 1997.

OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; PACIÊNCIA, Edna; D'ANDRÉA, Flávio Fortes. Sociodrama com estudantes de enfermagem de saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 37, p. 44-49, 1984.

FERREIRA, Lara Noronha; PEREIRA, Luís N.; DA FÉ BRÁS, Maria. Estudar onde é bom viver? Bem-estar subjetivo e qualidade de vida no ensino superior: o caso de estudantes brasileiros no Algarve. PSICOLOGIA, v. 36, n. 1, p. 1-16, 2022.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Penso Editora, 2018.

RECKTENVALD, Marcelo; MATTEI, Lauro; PEREIRA, Vilmar Alves. Avaliando o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sob a ótica das epistemologias. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 23, p. 405-423, 2018.

CORREIO DO POVO. **Universidades federais sofrem com a falta de mais de 11 mil profissionais**. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/ensino/universidades-federais-sofrem-com-a-falta-de-mais-de-11-mil-profissionais-1.839995>. Acessado em: 24 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE)**. Disponível em: <https://coaeangicos.ufersa.edu.br/sobre-a-coae-coordenacao-de-assuntos-estudantis/>. Acessado em: 24 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa). Disponível em: [file:///C:/Users/Junior/Downloads/PIAE%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Junior/Downloads/PIAE%20(2).pdf). Acesso dia 23 de maio de 2023.

Apêndice 01 - Quadro Demonstrativo com as Perguntas e as Respostas da Assistente Social e o Psicólogo da COAE.

Quadro demonstrativo- Entrevista realizada

PERGUNTAS	RESPOSTA ASSISTENTE SOCIAL	RESPOSTA PSICÓLOGO.
Qual o papel da COAE juntos os discentes?	“O papel da COAE é zelar pelo cumprimento do PNAIS que é o Programa Nacional de Assistência Estudantil”	“ compreendo como um ambiente que propicie um acolhimento aos estudantes, propiciando que os alunos possam se abrir, sem ter receio de serem julgados”
Quais as ações são realizadas atualmente e como acontece a seleção dos benefícios?	“moradia estudantil, restaurante universitário, quadra poliesportiva, bolsas e auxílios financeiros. [...] acontece o processo, então através de questionário sócio econômico e entrega de documentação comprobatória da situação de vulnerabilidade”.	"Atualmente as atividades predominantes são atendimentos individualizados, ofereço serviço de atendimento em caráter de orientação e aconselhamento. Avaliação psicológica”
De acordo com a sua observação, quais são as principais dificuldades hoje vivenciadas pelos alunos?	“Muitos não conseguem acessar os benefícios, não são residentes da moradia estudantil e tem dificuldades se deparam com dificuldades reais para permanecerem na universidade.”	"Dentro do campo da psicologia, quando chega no final do semestre, existe uma grande demanda de pedidos de consultas com alunos que sentem dificuldades de realizar os trabalhos de conclusão de curso, pois estão preocupados e com uma sobrecarga, fazendo com que esses alunos fiquem ansiosos.”
Quais as principais dificuldades encontradas pelo setor?	“Atualmente a COAE tem um quadro de servidores insuficientes para dar conta de toda a demanda estudantil, hoje no campus Angicos, existe uma média de mil e seiscentos estudantes, nós somos apenas quatro servidores e duas estagiárias para dar conta de toda essa de todo esse quantitativo de estudantes.”	“A ausência de uma equipe de saúde de diferentes especialidades, pois a equipe é composta somente por assistente sociais e psicólogo.”
No que diz respeito ao apoio aos estudantes, há	“não tem nenhuma área desassistida com a sessão do setor de pedagogia,	

alguma área descoberta? E quais as ações são atualmente realizadas de forma compensatória?	mas que vem sendo atendido dessa forma, através do estágio como aluna do curso de Pedagogia.”	
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)